

TEXTOS

Formação Continuada

ALVES, Ricardo C. S.

Quando penso que estou pronto, vejo que muito tenho que caminhar nesta direção. Verifico, quando ouço alguém da minha profissão falar de sua prática ou de sua experiência, o quanto me falta, e que estar pronto, para um professor, não existe.

Realmente o banco da escola é o melhor lugar da vida. É onde em grande parte da minha trajetória consegui ouvir e falar as coisas mais importantes para minha formação, onde obtive os melhores conselhos e ainda conheci os melhores amigos. Minha turma, dos antigos: primário ginásio e científico, ainda se encontra até hoje. Minha turma da Universidade, com mais de 20 anos formada, todo dia 09 de fevereiro, no La Mole da tijuca – RJ, também ainda se encontra. Não posso esquecer do Mestrado – Meu professor de Meios e Técnicas de Ensino, José Cubero e minha inseparável amiga Patrícia Moraes que não sai das minhas investidas como internauta.

Como alguém que trabalhe num lugar como esse não se atualiza? Como alguém que trabalhe num lugar como esse não se prepara? Como consegue dar um passo e não ser descoberto incapaz, insensível, inacabado, intransigente, inadequado, incoerente, onipotente?

Agora peço ajuda a Paulo Freire para justificar meu enunciado:

"A história em que me faço com os outros (...) é um tempo de possibilidades e não de determinismo" (p.58).

"O educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica" (p.63). A autonomia, a dignidade e a identidade do educando têm de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante" (p.69).

Freire insiste na "especificidade humana" do ensino, enquanto competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismos e arrogância. Só assim, diz ele, nascerá um clima de respeito mútuo e disciplina saudável entre "a autoridade docente e as liberdades dos alunos, (...) reinventando o ser humano na aprendizagem de sua autonomia" (p.105). Conseqüentemente, não se poderá separar "prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender" (pp.106-107).

A idéia de coerência profissional indica que o ensino exige do docente comprometimento existencial, do qual nasce autêntica solidariedade entre educador e educandos, pois ninguém se pode contentar com uma maneira neutra de estar no mundo. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma decisão, por vezes, até uma ruptura com o passado e o presente.

Para Freire, a educação é ideológica, mas dialogante e atenta, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos.

A esperança e o otimismo na possibilidade da mudança são um passo gigante na construção e formação científica do professor ou da professora que "deve coincidir com sua retidão ética" (p18).

Paulo Freire aponta alguns aspectos que ele chama de pontos cardeais indispensáveis à formação e conduta do professor: a rigorosidade metódica e a pesquisa, a ética e estética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação, a reflexão crítica da prática pedagógica, a corporeificação, o saber dialogar e escutar, o querer bem aos educandos, o ter alegria e esperança, o ter liberdade e autoridade, o ter curiosidade, o ter a consciência do inacabado...

Neste sentido adiciono a Psicomotricidade como uma intervenção de base na formação docente, nos seus aspectos psicopedagógicos e didático-pedagógicos que através de sua prática psicomotora tem apresentado inúmeros resultados positivos, se envolvendo no fazer docente, nessa trama psicomotora do desenvolver e desenvolver-se na relação de movimentos e gestos, de pensamentos e práxias que colocam o ser humano numa perspectiva de se conhecer cada vez mais para melhor se relacionar com os outros e consigo mesmo.

"A história da Psicomotricidade é solidária à história do corpo" (LEVIN, p.22) e é com o seu corpo que o professor aparece aos alunos, estabelece o contato, as relações, o vínculo necessário à condução de qualquer aprendizagem.

Espero que você possa fazer uma reflexão sobre isso e que inaugure um novo espaço para você, para suas conquistas, seus desejos.

O professor precisa estudar e não pode ser só depois de sua aposentadoria. A escola tem que achar um espaço para estimular o professor a se atualizar. A escola tem que cuidar não só dos alunos, mas também dos seus professores.

Fontes de consulta

LEVIN. Esteban, A infância em cena – Vozes, RJ, 1997.

FREIRE. Paulo, Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.